

SAÚDE, ENVELHECIMENTO E CIDADANIA SOB O OLHAR DO DESENHO URBANO: UM ESTUDO DE CASO

EMILY SCHIAVINATTO NOGUEIRA¹; ANA PAULA POLIDORI ZECHLINSKI²;
TARCISIO DORN DE OLIVEIRA³; CRISTHIAN MOREIRA BRUM⁴;

¹Universidade Federal de Pelotas – ey.nogueira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anapaulapz@yahoo.com.br

³Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –
tarcisio.oliveira@unijui.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – cristhianmbrum@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos recentes da Organização das Nações Unidas (ONU, 2020) apontam que, para os próximos 30 anos, o número de idosos em todo o mundo mais do que duplicará, atingindo cerca de 1,5 bilhão de pessoas em 2050, onde 80% delas viverão em países de baixa e média renda. Ainda, para 2050, a ONU Habitat (2013), aponta que 70% da população mundial estará vivendo em centros urbanos. Somente no Brasil, cerca de 84,72% da população vive em áreas urbanas, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015 (IBGE). Para o país, a projeção da ONU ultrapassa a média mundial e chega a prever 93,6% da população brasileira vivendo em centros urbanos, ou seja, uma estimativa de aproximadamente 237,751 milhões de pessoas morando em áreas urbanas ainda na metade deste século.

Com o aumento das populações urbanas, são observadas algumas adversidades, como por exemplo, relacionadas à saúde e à segurança pública, onde milhões de pessoas morrem todos os anos pela violência no trânsito, pela infraestrutura urbana inadequada e por doenças crônicas relacionadas ao estresse, à má qualidade do ar e a falta de atividades físicas (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018). Além do aumento da população urbana, as cidades têm crescido rapidamente e as suas ruas estão em constante mudança (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018). Os investimentos em infraestrutura urbana que antes eram fortemente direcionados para a construção de vias expressas e para a expansão urbana, hoje estão sendo redirecionados para o redesenho de ruas mais sustentáveis e que favoreçam espaços públicos de qualidade (Guia Global de Desenho de Ruas, 2018).

Dentre as alternativas sustentáveis estão: a densificação de bairros e o combate à expansão artificial e precária das redes; investimento em mobilidade urbana sustentável e minimização da dependência de automóveis particulares; além da criação e oportunização de espaços de qualidade no âmbito público.

Sendo assim, foi proposto para o Trabalho Final de Graduação I do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, como estudo de caso, a requalificação urbana e paisagística da Avenida Saldanha Marinho, Pelotas/RS¹. A proposta foi desenvolvida sob a orientação da professora Ana Paula Polidori Zechlinski, aliado ao projeto de pesquisa “Centro de Cidades Saudáveis, Envelhecimento e Cidadania”, do LabCom Hospitalar, projeto de

¹ A proposta de projeto desenvolvida para a Avenida Saldanha Marinho é paralela e alternativa à revitalização recente do local de estudo, realizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas.

extensão pertencente ao Laboratório de Estudos Comportamentais da FAURB/UFPEL, sob orientação do professor Cristhian Moreira Brum.

A proposta desenvolvida para a requalificação da Avenida Saldanha Marinho teve por finalidade a criação de um ambiente urbano resiliente e sustentável por meio do desenho urbano, capaz de criar um contexto apto a avançar frente aos desafios a serem enfrentados, como o envelhecimento populacional e o despreparo das cidades; a falta e/ou a inadequação de infraestrutura e segurança pública; a vulnerabilidade e a ausência de oportunidades no meio urbano.

2. METODOLOGIA

A metodologia desse estudo é qualitativa e exploratória. Para tanto, foi estruturado um diagnóstico urbano a fim de analisar o contexto na qual se insere a Avenida Saldanha Marinho. O diagnóstico buscou explorar: a evolução urbana e histórica do local; a infraestrutura urbana existente; as pré-existências; o uso do solo; o gabarito das edificações; a inserção da área na malha viária; a acessibilidade urbana; a presença de áreas verdes e de sistema cicloviário; a legislação vigente; além das características populacionais da área. No contexto do ensino remoto do TFG I, no semestre de 2021-2, os levantamentos para o estudo da área foram feitos todos de maneira online. Dessa forma, foram utilizados mapas base e mapas temáticos disponibilizados pela Prefeitura de Pelotas, meios remotos como Google Maps, Google Earth e Google StreetView, bem como bases de dados do IBGE.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de requalificação urbana e paisagística surge então como um estudo de caso para a aplicabilidade dos conceitos teóricos apresentados, buscando garantir uma urbanidade resiliente, sustentável, saudável e democrática a partir do contexto no qual se insere. Conforme o diagnóstico urbano realizado, a área encontra-se subutilizada, com infraestrutura urbana superficial e espaços de entretenimento ao ar livre pouco atrativos, além da mobilidade pouco acessível.

Para tanto, o desenho da Avenida Saldanha Marinho buscou promover a mobilidade urbana sustentável e acessível ao priorizar pedestres e ciclistas, com o alargamento de calçadas e a proposição de uma ciclofaixa bilateral elevada, protegida por uma faixa de amortecimento. Também, foram adotadas estratégias de *traffic calming* com a utilização de travessias elevadas, redução da largura das vias e *parklets* como obstáculos redutores de velocidade. Tais tomadas de decisão buscaram deixar a utilização de automóveis particulares em segundo plano, além de garantir mais segurança aos pedestres e ciclistas ao reduzir a velocidade da via e ao adotar artifícios por meio do desenho urbano.

Ainda, foi proposto um espaço funcional, destinado para a prática de exercícios físicos para todas as idades e equipado com mobiliários urbanos adequados, escolhidos de forma a garantir o estímulo de diferentes partes do corpo, promovendo assim, saúde, longevidade e qualidade de vida. Também no espaço funcional, foram instalados mobiliários de playground, cujo uso é intergeracional e acessível. Por fim, em toda a área de intervenção, foi proposta a manutenção da arborização existente, a fim de estimular o contato com a natureza e melhorar o microclima local.



Figura 1: Propostas de desenho urbano relacionadas à mobilidade urbana segura de pedestres e ciclistas. Fonte: da autora, 2022.



Figura 2: Vistas dos espaços propostos com mobiliários urbanos para a realização de atividades físicas e recreativas. Fonte: da autora, 2022.

4. CONCLUSÕES

O projeto, apresentado como estudo de caso, ainda encontra-se em desenvolvimento e continuará sendo elaborado durante o semestre de 2022-1. Dessa forma, a proposta buscará avançar nas tomadas de decisão projetuais relacionadas à resiliência urbana e ao desenvolvimento sustentável, de modo a estimular, por meio do desenho urbano, um contexto que promova saúde, segurança, inclusão e cidadania. Entretanto, ainda com os resultados preliminares, é possível afirmar que as decisões projetuais abordadas apresentam forte relação com as problemáticas apresentadas e as diretrizes conceituais discutidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Guia Global De Desenho De Ruas. National Association of City Transportation Officials. São Paulo, 2018.

IBGE. **Censo de 2010. Áreas de Ponderação.** Online. Acesso em 15 jul. 2020. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/areaponderacao/index.html>

ONU. **A população na terceira idade deverá duplicar até 2050 ultrapassando 1,5 bilhão.** Acesso em 15 ago. 2022. Online. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/10/1728162#:~:text=A%20proje%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20pr%C3%B3ximos,bilh%C3%A3o%20de%20pessoas%20em%202050.>

ONU-Habitat. **ONU: mais de 70% da população mundial viverá em cidades até 2050.** Fórum ONU HABITAT. Nairóbi, Quênia, 2013. Acesso em: 17 jun. 2020. Online. Disponível em: [https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidade-s-ate-2050/.](https://nacoesunidas.org/onu-mais-de-70-da-populacao-mundial-vivera-em-cidade-s-ate-2050/)